

História ao som da viola

Dos 130 anos de história da cidade, Erasmo de Castro vivenciou quase a metade. Nascido e criado em Planaltina, esse professor aposentado faz questão de não deixar morrer a cultura deixada por seus antepassados. Hoje com uma viola na mão, ele ensina para os mais jovens o que significa a Festa do Divino ou como se dança a Catira, uma espécie de sa-
pateado acompanhado de palmas.

Na sua memória ainda restam lembranças dos conflitos que aconteceram na época da anexação da cidade pelo DF, que dividiu Planaltina em duas, ficando uma para o Estado de Goiás: "Até hoje ainda existe muita picuinha, mas as famílias tradicionais já convivem melhor com os novos habitantes da satélite que formaram a Vila Buritis". Um fato é certo, a Planaltina do DF, atualmente, tem uma infra-estrutura bem melhor do que a goiana.

Casado e com seis filhos já cresci-

dos, Erasmo diz que sempre gostou da vida calma da cidade: "Acho que todo mundo gosta do lugar onde nasceu". A admiração pela região foi, inclusive, cantada em versos através de modas de viola que elogiam seu chamado "pedacinho de chão". Essa emoção também é passada através de aulas de música que dá para cerca de 15 turmas por ano.

COMEMORAÇÕES

Orgulhoso do aniversário da cidade, Erasmo foi o responsável pelo ensaio dos estudantes da satélite que desfilaram na manhã de ontem abrindo as comemorações promovidas pela Administração Regional. "Agora já é tempo de começar a preparar a Festa do Divino, que acontecerá em maio do próximo ano", lembra. Esse evento é caracterizado por missas, novenase pelas folias de rua e de roça, das quais participa toda a população.

MARCO ANTONIO



Erasmo: olhar atento e sensibilidade musical com a viola